



ADEA TRIENNALE 2025

29-31 OCTOBER | ACCRA - GHANA

PROJETO DE DOCUMENTO CONCLUSIVO



Novembro de 2025

► 2025 ADEA Triennale



TEMA



Reforçar a resiliência dos sistemas educativos africanos: avançar no sentido de acabar com a pobreza educativa até 2035, com uma força de trabalho bem formada e qualificada para o continente e além-fronteiras

PREÂMBULO

A 2025 ADEA Triennale reuniu ministros da Educação, ministros das Finanças, chefes de delegações governamentais, altos funcionários governamentais, parceiros técnicos e financeiros, investigadores, organizações não governamentais, organizações da sociedade civil e outras partes interessadas na educação. As interações promoveram um forte sentido de propósito, apropriação e colaboração continental para melhorar a qualidade da educação no continente, na sequência do lançamento da Década de Ação Acelerada para a Transformação da Educação e o Desenvolvimento de Competências em África (2025-2034) da União Africana (UA).

África fez progressos significativos na melhoria da qualidade da educação. No entanto, é necessário fazer mais em todos os setores da educação para que o objetivo do continente seja alcançado, incluindo o fim da pobreza de aprendizagem até 2035.



Os governos africanos devem começar a tratar a educação como um investimento estratégico, e não como um custo, para impulsionar o desenvolvimento a longo prazo de África. Isso também significa construir e financiar sistemas educativos resilientes, eficientes e autossustentáveis. Além disso, uma educação africana de qualidade requer a integração do financiamento da educação na agenda nacional de desenvolvimento e industrialização. Para constituir uma base maior para o financiamento da educação, os países devem tomar medidas práticas para agregar valor às suas matérias-primas.

Precisamos de reforçar os esforços liderados pela África para melhorar a geração e a qualidade de ações políticas baseadas em dados e evidências. Além disso, é imperativo que o continente dê prioridade à aprendizagem básica, ao ensino secundário e ao ensino técnico e profissional (TVSD), ao ensino superior e à investigação científica, à liderança escolar, à preparação de professores e ao desenvolvimento profissional contínuo (CPD), à integração da tecnologia centrada no contexto, ao género, à inclusão e à adaptação climática.

A transformação sustentável da educação depende de educadores capacitados, motivados, bem formados, bem apoiados e em desenvolvimento contínuo a todos os níveis, que impulsionem a melhoria da aprendizagem desde a sala de aula até ao nível das políticas nacionais. As políticas devem evoluir de intervenções fragmentadas para quadros sistémicos que liguem a preparação dos professores, o CPD e a responsabilização da liderança.

Abaixo estão as recomendações das deliberações da 2025 ADEA Triennale, organizadas pelos oito subtemas da conferência.

SUBTEMA 1

Reimaginar o financiamento da educação em África

1. Aumentar o investimento interno na educação para reduzir a dependência da ajuda liderada por parceiros.
2. Dedicar um mínimo de 20% dos orçamentos nacionais à educação para melhorar a qualidade.
3. Desenvolver uma estrutura continental de financiamento da educação que apoie outras estruturas continentais de educação e esteja alinhada com a Agenda 2063 da UA: A África que Queremos.



4. Focar no financiamento inovador e ético: de parcerias público-privadas (PPPs) e parcerias público-públicas (PPPs) ao financiamento baseado em resultados, com os países e es honrando seus compromissos com o Fundo Africano para a Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (AESTIF). As normas e princípios de eficácia da ajuda devem continuar a ser aplicáveis.
5. Aumentar a transparência da governação na forma como os fundos para a educação são geridos e distribuídos.

SUBTEMA 2

Melhorar a aprendizagem básica – Progressos e desafios desde o FLEX 2024



1. Reforçar o apoio técnico a nível nacional para gerar e utilizar dados de aprendizagem básica de alta qualidade para a tomada de decisões baseadas em evidências e melhores resultados de aprendizagem.
2. Dar prioridade ao multilinguismo e à translinguagem no ensino e na aprendizagem.
3. Melhorar a adoção e a ampliação de pedagogias de aprendizagem básica contextualizadas e baseadas em evidências.
4. Melhorar a preparação para a escola, a retenção e a transição para o ensino primário e além.
5. Expandir os esforços de defesa para melhorar os investimentos ao nível básico e as melhorias nos resultados de aprendizagem, envolvendo as comunidades e os seus líderes e líderes políticos de nível médio, por exemplo, membros do parlamento.
6. Alinhar as avaliações de aprendizagem fundamental no continente com a Estratégia Continental de Educação para África (CESA) 2026-2035.

SUBTEMA 3

Transformar o ensino secundário e garantir financiamento sustentável e melhores práticas para o TVSD



1. Reforçar a transição do ensino secundário para o mundo do trabalho através da ligação intencional de licenciados qualificados a empregos e da promoção da aprendizagem baseada no trabalho, estágios e aprendizagens.
2. Colmatar a lacuna de competências, alinhando os resultados da educação com as exigências do mercado de trabalho e tirando partido do quadro de mobilidade da Área de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA).
3. Promover o TVSD, a educação STEM e a formação em competências digitais para preparar os jovens para o futuro do trabalho.
4. Fazer um esforço consciente para melhorar as competências sociais dos alunos, permitindo-lhes viver e contribuir positivamente para o mundo multicultural.

SUBTEMA 4

Reposicionar o ensino superior e a investigação científica

1. Incentivar a colaboração entre países e a partilha de conhecimentos - «um único dente não consegue mastigar».
2. Integrar e promover o uso responsável da inteligência artificial (IA) nas instituições de ensino superior (IES).
3. Investir em investigação e inovação para encontrar soluções para o continente.
4. Estabelecer e/ou aumentar o financiamento para a investigação para o desenvolvimento educacional.
5. Colaborar com a indústria para financiar a investigação com impacto social.



SUBTEMA 5

Utilização de evidências e tecnologia digital



1. Construir infraestruturas de gestão de dados para apoiar a formulação de políticas e a tomada de decisões, especialmente em áreas de difícil acesso.
2. Fortalecer a capacidade dos formuladores de políticas de interpretar e usar dados de forma eficaz para a reforma educacional.
3. Garantir a disponibilidade de dados de alta qualidade sobre educação e competências para divulgação e tomada de decisões.
4. Ser intencional na recolha/melhoria de dados que abranjam pessoas com deficiência, crianças fora da escola e educação não formal, para fins de inclusão.
5. Utilizar tecnologia e IA para personalizar a aprendizagem e melhorar a acessibilidade, especialmente em áreas remotas e rurais.

SUBTEMA 6

Das políticas aos sistemas e processos



1. Ir além da assinatura de políticas para o compromisso, a implementação e o acompanhamento da implementação.
2. Incorporar a geração de evidências no sistema educativo e equilibrar a partilha de conhecimentos e a privacidade dos dados.
3. Promova a harmonização regional e continental dos dados em todos os níveis de ensino.
4. Capacitar líderes políticos e formuladores de políticas para usar os dados disponíveis sobre educação e competências no cumprimento das promessas políticas e normativas feitas aos cidadãos.

SUBTEMA 7

Abordagens inovadoras e sustentáveis na liderança escolar, preparação de professores e desenvolvimento profissional contínuo

Liderança escolar

1. Fortalecer a liderança educacional afrocentrada, alinhando-a com os padrões continentais para uma liderança escolar eficaz.
2. Institucionalizar o desenvolvimento profissional da liderança escolar como um investimento rentável e um motor para uma educação de qualidade e inclusiva.
3. Capacitar os líderes escolares e responsabilizá-los pela melhoria dos resultados de aprendizagem, bem-estar e redução das desigualdades.
4. Eliminar as barreiras de género e outras barreiras de equidade para professores e líderes escolares através de estruturas transparentes de progressão na carreira nos sistemas educativos nacionais.



Preparação de professores e desenvolvimento profissional contínuo

1. Institucionalizar estratégias para integrar o desenvolvimento profissional dos professores e as reformas educativas nos sistemas nacionais para garantir a sustentabilidade a longo prazo e tornar o desenvolvimento profissional contínuo obrigatório, sistêmico e integrado nas políticas.
2. Manter a forte mudança de política em direção a modelos de formação inicial de professores combinados, escaláveis e baseados em tecnologia, que mesclam a formação presencial com plataformas de aprendizagem digital para expandir o acesso, particularmente em áreas remotas ou carentes, a fim de abordar a disparidade rural-urbana no acesso a formadores de professores qualificados.



3. Reformar as políticas educativas para adotar uma pedagogia culturalmente sensível como forma de fundamentar a educação nos contextos locais e promover a relevância linguística e cultural. Enfatizar a inclusão do ensino da língua materna e de conteúdos indígenas durante a formação inicial de professores para fortalecer a alfabetização precoce e a confiança da comunidade.
4. Institucionalizar conselhos de professores e quadros regulamentares que estabeleçam padrões de entrada, supervisionem o desenvolvimento profissional contínuo e apliquem mecanismos de responsabilização, marcando uma mudança crítica no sentido de tratar os professores como parceiros políticos e agentes profissionais da transformação educativa, em vez de implementadores passivos das diretrivas curriculares.

SUBTEMA 8

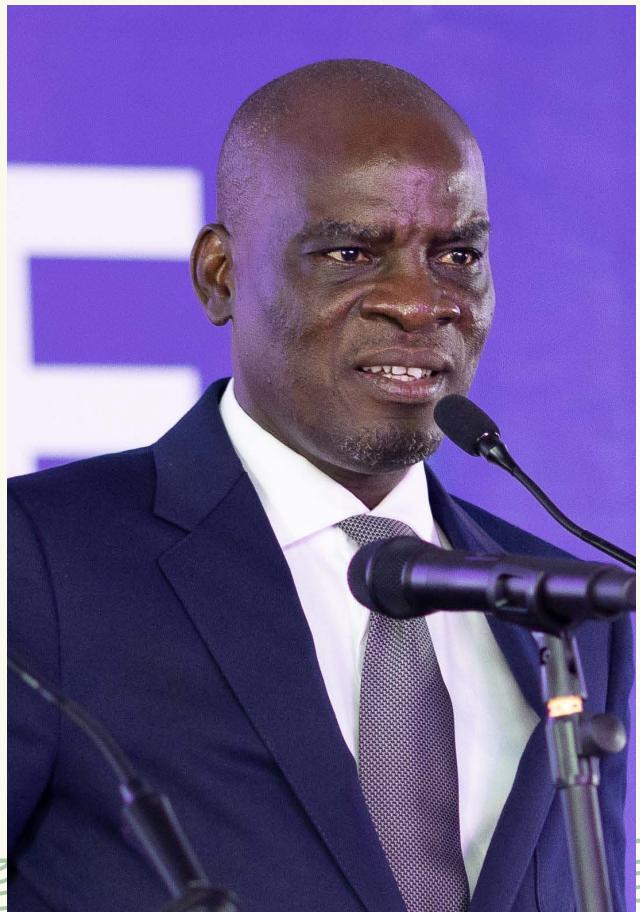
Educação inclusiva em África na intersecção entre género e adaptação climática



1. Investir e institucionalizar programas nacionais de educação de segunda oportunidade que sejam flexíveis, acessíveis e acessíveis a alunos com capacidades diversas, incluindo refugiados.
2. Garantir que os currículos em todos os níveis de ensino cultivem valores de amor, empatia e respeito pela humanidade e pelo ambiente.
3. Integrar e implementar plenamente uma pedagogia sensível às questões de género em todos os níveis de ensino.
4. Capacitar e apoiar as comunidades para que participem ativamente e sustentem o processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Para concretizar a promessa de África, devemos ir além da retórica e agir com urgência e unidade. Este momento exige que colaboremos entre setores — público, privado e sociedade civil — para forjar soluções enraizadas no contexto e impulsionadas por um objetivo comum. Não basta mais contar os insumos; devemos acompanhar os resultados e permanecer firmemente focados no impacto. A ADEA desenvolverá uma estrutura para acompanhar a implementação dessas recomendações antes da próxima Triennale.





Construir um futuro de resiliência e renovação significa passar de ciclos de dependência para a autossuficiência, ancorados em sistemas liderados pelos governos e informados por conhecimentos locais. No cerne desta transformação está um imperativo ousado: investir na educação para aproveitar a população jovem de África e desbloquear o dividendo demográfico do continente. Como dizemos, é hora de «investir o nosso dinheiro no nosso futuro». Isto não é um apelo à caridade — é um apelo à justiça. A educação é uma responsabilidade global e, face ao declínio da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), devemos responsabilizar os financiadores, reforçando simultaneamente a nossa própria determinação.

Vamos abraçar um novo espírito de colaboração continental, com iniciativas como FLIGHT, AESTIF e ACSL a exemplificar o que é possível quando os governos assumem o comando. A parceria é a nova liderança, mas deve basear-se na responsabilidade e na apropriação, com reformas sustentadas que proporcionem não apenas promessas, mas resultados.

► **É hora de passar das palavras aos atos!**

ADEA TRIENNALE 2025



29-31 OCTOBER | ACCRA - GHANA

triennale.adeanet.org